

AUTORIA E COAUTORIA NO CONTEXTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS ABERTAS NO ENSINO SUPERIOR

Anamelea de Campos Pinto, Universidade Federal de Alagoas, anamelea@gmail.com
Antônio Quintas-Mendes, Universidade Aberta, antonio.mendes@uab.pt
Jasete Maria da Silva Pereira, Universidade Federal de Alagoas, jaspertur@gmail.com
Carlos Seco, Universidade Aberta, carlosmseco@gmail.com

Resumo

A crescente profusão e difusão de recursos educacionais abertos (REA) requer uma postura crítica e ética para sua análise e discussão das concepções e produções vigentes. Assim, compreender os elementos constitutivos das autorias discente/docente é de fundamental importância uma vez que os usuários desses materiais são potencialmente aqueles que alimentarão e retroalimentarão os conteúdos a partir de suas práticas educacionais. Assim, não há como dissociar os REA das condições de autoria. Neste cenário, a presente comunicação pretende debater algumas questões teóricas relativas à autoria e co-autoria no quadro dos processos de produção e reutilização de REAs bem como analisar uma experiência pedagógica realizada neste domínio. Centrâmo-nos neste trabalho na análise das percepções e atitudes dos participantes sobre estas questões, concluindo que estes, embora reconhecendo uma tensão entre produções individuais e produções coletivas se mostram abertos ao envolvimento em produções coletivas com características de REAs.

Palavras-chave

Autoria; coautoria; REA; práticas educacionais abertas; ensino superior

Abstract

The increasing profusion and diffusion of open educational resources (OER) requires a critical and ethical stance towards the analysis and discussion of current conceptions and productions. Thus, understanding the constitutive elements of the student / teacher authorship is of fundamental importance since the users of these materials are potentially those who will feed the contents from their educational practices. There is no way to dissociate OER from the conditions of authorship. We focused, on the present work, in the analysis of participants' perceptions and attitudes about these issues, concluding that, while recognizing tensions between individual and collective productions, students are open to involvement in collective productions with REAs characteristics.

Keywords

Authorship; co-authorship; OER; open educational practices; higher education

Introdução

A perspectiva proposta nesta comunicação sobre a temática da autoria e coautoria no contexto do Ensino Superior procura formar uma parceria teórica e discursiva com autores que adotam uma perspectiva de práticas educacionais abertas as quais defendem o uso de Recursos Educacionais Abertos. Isso porque esses aparatos diferem totalmente da condução dada pelos docentes aos materiais didáticos elaborados para exposição didática transmissiva. A partir da premissa de que o conhecimento sobre um determinado tema, num espaço virtual, é promovido por meio de uma relação interativa entre objetos técnicos e humanos, tem-se dado mais importância à atuação dos atores/autores em rede, área que tem se expandido nos últimos anos, sobretudo a partir de uma perspectiva latouriana, ou seja, segundo a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour (2012), na qual a rede é entendida como nós, segundo os quais os diferentes atores (humanos e não humanos) estão interligados a uma rede social de elementos materiais e/ou imateriais.

A fim de procurar entender quais meios de comunicação e recursos abertos devem ser priorizados pelos professores/estudantes autores, que sejam capazes de promover o diálogo e uma relação interativa, favorecendo transformações em seus saberes, são apresentadas as razões que balisaram a formulação dos objetivos do estudo ora relatado, tendo em vista a contribuição que posteriormente será dada aos campos da Educação e Comunicação, no que concerne às práticas educacionais abertas que poderão ser desenvolvidas a partir da utilização dos REA.

A primeira delas leva em consideração que, o sujeito ao fazer a opção de ampliar seus conhecimentos por meio de conexões midiáticas, certamente espera encontrar nos diferentes recursos além do conteúdo desejado, um grau de

receptividade com os autores representada pelas diversas formas de expressões textuais, os signos cognitivos que o possibilitem perceber situações desafiadoras para que ele próprio possa vir a exercer sua autoria e/ou coautoria.

Diante desse cenário, configura-se a segunda razão do estudo, qual seja, destacar a pertinência de uma investigação de como estudantes constroem suas estratégias em um espaço virtual de aprendizagem, na expectativa de que, os símbolos que compõem esse território tecnológico, responsáveis pela mediação da comunicação, sejam coerentes e coadjuvantes na autonomia do conhecimento discente. Acha-se coerente destacar ainda que esse artigo busca refletir como as práticas educacionais abertas podem ser implementadas para que os(as) alunos(as) floresçam numa era digital.

Com essa expectativa, espera-se que os caminhos traçados neste estudo possam preencher um vácuo hipotético que os aflige, enquanto pesquisadores na linha das TDIC sobre questões relacionadas à reutilização dos Recursos Educacionais Abertos e suas implicações quanto ao plágio e à originalidade autoral, como também aos limites entre colaboração e coautoria; de maneira tal que os resultados da pesquisa contribuam para compreender as relações que se estabelecem quando diferentes dispositivos são associados a fim de informar, comunicar e/o transformar os sentidos sensoriais e cognitivos dos alunos, isso a partir das análises dos depoimentos do questionário aplicado, como também do exercício da autoria que esses sujeitos vivenciaram no período formativo.

Dessa forma, tendo como pressuposto que vivemos um momento histórico no qual os produtos culturais não são mais expressão de uma subjetividade particular, mas de uma sociedade, de um tempo, a criação/produção de materiais didático-pedagógicos para a educação presencial, híbrida ou a distância deixa de ser apenas individual e passa também a ser coletiva, ou seja, o(a/s) autor(a/es) se assume(m) como entidade coletiva.

Recursos Educacionais Abertos: por uma cultura de colaboração e compartilhamento

Cientes que os Recursos Educacionais Abertos (REA) se configuram como uma possibilidade para que os professores e estudantes participem ativamente no processo de produção e disseminação de conteúdo educacional de qualidade (Pretto, 2012, p. 18), os educadores contemporâneos, quando apoiados técnica e pedagogicamente, fazem o uso das tecnologias digitais com qualidade para assim apropriar-se deles nos processos colaborativos de produção de conhecimentos, mas como fica a relação desses materiais com os estudantes? Até que ponto o desenvolvimento de materiais pré-formatados, podem colaborar efetivamente nos processos de aprendizagem? Quais são as sensibilidades e experiências vivenciadas pelos estudantes quando são deparados com disciplinas que os levem a produzir recursos educacionais abertos?

Possíveis respostas para questões como essas, nos incitam à realização de uma pesquisa, tendo como enfoque proposital as práticas educacionais abertas e o processo autoral discente a fim de verificar, além das possibilidades de reter, reusar, remixar e redistribuir os recursos produzidos anteriormente por colegas na mesma etapa formativa, poder apresentar igualmente experiências nas formas de aprender, com vistas a buscar e avaliar a qualidade desses recursos, averiguando sua aplicabilidade, adaptando e combinando-os para satisfazer as demandas educacionais, e favorecendo a participação ativa da comunidade que compartilha sua produção de maneira aberta. Além disso, compreende-se que é importante apresentar aos aprendentes em seus diferentes processos formativos possibilidades de criação com recursos que permitem a autoria, a coautoria ou a autoria compartilhada, bem como a oportunidade de conhecer os desafios e possibilidades do trabalho com Recursos Educacionais Abertos (REA).

Este trabalho enquadra-se assim dentro da constelação de iniciativas que têm pontuado os desenvolvimentos mais recentes dos movimentos da “Educação Aberta”. A Educação Aberta, apesar de ter raízes já longínquas, ganhou novos

impulsos a partir do movimento do *open source*, no domínio do software livre, que por sua vez influenciou definitivamente o movimento dos Recursos Educacionais Abertos (REA) (constituindo este, de certa forma, uma aplicação dos princípios do *open source* à produção e distribuição de conteúdos educacionais) e que se prolonga em movimentos como os dos *open online courses*, *open research*, *open data* e *open access* (Wheller, 2012).

Dessa forma, tem-se o desejo em contribuir para a consolidação do conceito de autoria em rede, como prática pedagógica emergente, assim como foi apresentada e defendida pelos autores Santos, Ponte & Rossini (2015), além de partilhar com aqueles que acreditam que o reconhecimento da função autor por parte dos docentes/discentes no ciberespaço promoverá avanços significativos na produção do conhecimento dos indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Autoria e coautoria na reutilização dos REA

Ao dissertar sobre a autoria e coautoria na reutilização dos REA, na formação superior, estamos diante de algumas questões delicadas a serem tratadas, tais como: até que ponto promove-se a violação das regras dos direitos autorais, tendo em vista que o desenvolvimento tecnológico corrobora para que situações do copiar e colar se propaguem com uma velocidade assustadora? Como reconhecer a função autor na perspectiva foucaultiana, visto que neste exercício de remixagem de textos, as marcas discursivas se entrelaçam dificultando, até mesmo para os aparatos técnicos mais sofisticados, identificar a fonte primária de determinado pensamento? Acrescido a isso, há ainda a questão do plágio e da tão necessária originalidade esperada pelos trabalhos acadêmicos, nas suas diferentes manifestações.

Em auxílio à proposição temática desta seção, Tfouni (2008) colabora e dá indícios da inspiração criativa de um autor ao desprender-se mentalmente para executar o movimento autoral

(...) gesto de autoria está em, ao mesmo tempo conter a deriva dos sentidos e subverter o significado já naturalizado do significante (...) remetendo-o a outra dimensão do sentido, ou seja, o de uma abertura para outros sentidos possíveis de se ligarem a esse significante. (Tfouni, 2008, p. 145)

A autora adverte aos potenciais criadores da arte textual, a atenção que deve-se ter com a organização lógica e coerente das ideias, a ponto de evitar que essas distanciem-se da trajetória mental e discursiva do significado delineado previamente. Bakhtin (2003) consegue em suas considerações revelar a concordância sinérgica da autoria, quando o sujeito deleita-se no ato da criação, deslocando-se do seu mundo para outro mundo; organizando e reorganizando suas funções mentais reflexivas; concordando e discordando de convicções defendidas pelo “outro”, gerando a partir de pensamentos ponderados, a maturidade dos sentidos cognitivos, com possibilidades de construir novas autorias. Ao mover-se nessa perspectiva, o dueto autoria e coautoria ganha uma nova configuração comunicativa sem trazer prejuízos para o significante e significado.

A contribuição teórica revela os sinais aparentes dos recursos educacionais abertos e vem a coadunar com uma preocupação de Salmons (2007) ao destacar que os educadores devem planejar as tarefas de aprendizagem dos estudantes a fim de levá-los à busca pelos documentos originais, dentro de uma perspectiva pró-ativa e de respeito à propriedade intelectual, exercitando-os à produção textual própria, à luz das trocas de ideias com os colegas e com os textos trabalhados. Diferentemente de uma perspectiva de repressão e de controle, a atitude adotada pela autora é de propor ações que levem os estudantes a se colocarem em uma perspectiva verdadeiramente autoral.

Johnson-Eilola e Selber (2007) advertem, por sua vez, que ainda que os estudantes vivam e trabalhem dentro de uma cultura da remixagem, o processo educacional rechaça isso, uma vez que, o que se exige é desenvolver uma autoria verdadeiramente criativa face ao que está sendo ensinado, desconsiderando muitas vezes os limites e possibilidades de cada sujeito autor. Os autores destacam ainda que consideram as relações entre esses três elementos a partir da defesa de “uma visão da escrita que desloca a ênfase do desempenho para a ação ou efeito no

contexto”. É sobre esta tensa relação de hierarquia de ideias que se deve formar os futuros autores para suas vidas profissionais, nas quais muitas vezes os seus dizeres só são reconhecidos quando estão em interlocução com os pensamentos de teóricos reconhecidos.

Assim, dialogar sobre autoria quando se tem em mãos, uma folha em branco delimitada e visualizada na tela do computador, supõem-se que, ao ser disponibilizada ao leitor em espaços dominados por fios e conexões óticas, as possibilidades de transformação, reusabilidade e extensão da tessitura serão ampliadas em seu significante e significado. Entende-se neste sentido que toda e qualquer criação autoral advém de uma inspiração anterior, por meio de uma atração simpática ao discurso de outrem, ou seja, mentes reflexivas que se aproximam, se aliam e atraem-se no desejo de proliferar algo que já foi dito, de uma forma ou jeito diferente de expor e registrar ideias convergentes, ou por vezes contraditórias, mas sempre com base em algo que já foi formulado previamente.

Nessa pressuposição de validação da autoria, acredita-se que o movimento de construção textual do sujeito autor, nos habitats da sociedade da informação, desencadeia em paralelo, um movimento de coautoria. Firma-se nessa convicção, haja vista, os atores não humanos presentes na vida em rede, dando permissividade eletrônica ao recurso humano para propor, recompor e firmar parcerias com outros pergaminhos escriturais.

À luz destes insights sublinha-se a corroboração com os Recursos Educacionais Abertos(REA), visto que, quando a irmandade compreensiva da leitura efetiva-se, a sociedade em rede dá liberdade ao sujeito por meio da coautoria a emancipar-se como autor. De maneira explicativa Amiel (2014) consegue ser mais transparente sobre o processo produtivo imbricado da autoria e coautoria quando afirma que

No movimento REA, a discussão em torno de abertura tem como enfoque duas áreas: a abertura legal e a abertura técnica. A primeira diz respeito à flexibilidade das condições para o uso diretamente ligadas ao direito autoral e às licenças de uso. O objetivo é permitir que usuários possam ir além de simplesmente visualizar ou fazer uso dos recursos. (...) O segundo requerimento, a abertura técnica, está focado no uso de padrões

reconhecidos e formatos abertos. De maneira sucinta, isso significa que se busca criar arquivos em formatos que possam ser abertos/editados pelo maior número de pessoas possível. (Amiel, 2014, p. 198)

Nessa perspectiva, começa-se a vislumbrar uma efetiva cultura de colaboração e compartilhamento, para além da visão de plágio. Autores e coautores precisam estar cientes dos espaços de criação e os seus limites. Todavia para que isso ocorra os espaços formativos precisam promover essa discussão em seus diferentes níveis e instâncias.

Metodologia

O percurso teórico e metodológico deste estudo, parte de uma reflexão/experimentação acerca da composição autoral, desenvolvida por estudantes matriculados em um curso de Mestrado, na expectativa de explorar como se dá na prática, a reformulação de uma produção textual, exercitando as possibilidades sugeridas pelos Recursos Educacionais Abertos, nomeadamente no que diz respeito às suas dimensões de reedição e reutilização, a partir de uma abordagem de Design Based Research (DBR). O Design Based Research constitui uma abordagem metodológica que se insere dentro dos chamados “Estudos de Desenvolvimento” Coutinho (2006). Recorre a ciclos iterativos no design da investigação: criação, análise e redesenho, o que permite uma evolução ao longo de um tempo relativamente longo pela crítica e análise dos resultados obtidos, permitindo assim, uma correção e conseqüente melhoria no processo de estudo, correção essa que é feita por um redesenhar do processo em estudo, permitindo iniciar um novo ciclo, que tende a ser “melhor” pelas alterações introduzidas. Este ciclo por sua vez irá obter novos resultados que serão analisados e que darão origem a um novo desenho de processo e assim sucessivamente até se conseguir alcançar os objetivos propostos ou simplesmente um resultado satisfatório.

Para Barab e Squire (2004), a ideia de design está intimamente relacionada ao desenvolvimento de um produto/artefato pedagógico. O DBR pela sua própria

natureza é uma metodologia voltada para a construção de situações práticas e por isso não podemos dizer que tenha um final. Em cada iteração é encontrada uma melhoria, algo que vem trazer uma mais-valia à aplicação. Esta é a característica mais marcante da DBR. Como afirmam Matta, Silva e Boaventura (2014):

(...) cada desenvolvimento é o resultado de uma etapa, de um processo de arquitetura cognitiva, e necessariamente será o início do próximo momento de aperfeiçoamento e de melhorias. Uma abordagem baseada em ciclos de estudo, análise, projeção, aplicação, resultados, que depois são reciclados.

No nosso caso, os ciclos iterativos de atividades pedagógicas baseadas na produção de Recursos Educacionais Abertos em contexto de Práticas Educacionais Abertas decorreram em várias unidades letivas ao longo de 4 anos consecutivos.

Durante esse período foram propostas actividades que se baseavam: a) na produção em grupo de artefactos digitais com características de REA; b) na reedição e reutilização em cada ano dos artefactos digitais produzidos pelos estudantes no ano anterior com vista à sua melhoria por parte dos estudantes atuais. A partir de literatura fundamental publicada em livros e revistas da especialidade os estudantes foram convidados a produzir, numa primeira fase Wikis, e, numa segunda fase, um livro na Plataforma Wikilivros. Os produtos criados eram então reutilizados no ano seguinte por outros estudantes sendo-lhes pedido que introduzissem melhorias a partir de grelhas de análise previamente definidas. Neste estudo são apresentados alguns resultados relativos ao último ano desta intervenção (última iteração) e que têm sobretudo a ver com as atitudes e percepções dos estudantes sobre fenómenos como a autoria, co-autoria e publicação aberta. Estes resultados derivam das respostas a um questionário aberto, disponibilizado a uma turma de 15 estudantes, após terem realizado um trabalho coletivo na plataforma Wikilivros. A esse questionário responderam 12 sujeitos.

Resultados e Discussão

No que tange aos resultados, a questão 1 que tratava se o participante tinha mais experiência como autor ou coautor, 8 dos 12 participantes que responderam afirmaram ter mais experiência como autores, somente 3 disseram ter as duas atribuições, um destacou só ter vivenciado a coautoria e dois apresentaram suas limitações nesses domínios. O que revela que o trabalho de coautoria ainda é pouco desenvolvido neste estágio formativo do ensino superior.

O trabalho de co-autoria implica necessariamente a negociação de intencionalidades. Segundo Monereo e Pozo (2011, p. 155) a negociação por vezes é muito complexa, visto que cada autor, em situação de coautoria, precisa dar espaço às vozes de seus colegas, e que nas instituições formativas essa voz de “autoridade” é, via de regra, marcada muito mais pelos autores já reconhecidos em uma determinada área do conhecimento, do que propriamente com a dos colegas com quem se dialoga para uma produção textual. Este sentimento é nitidamente observado na resposta do participante 3, quando assevera que:

P3: Na experiência com a Wikilivros, senti dificuldade na interação com a colega e conseqüente integração da produção. Tentei contribuir com reflexões alusivas ao tema, tendo como referência um bom artigo acadêmico.

A necessidade dessa voz autoral reconhecida é sem dúvida uma das exigências das instituições de ensino superior, visto que o “novo” necessita sempre ser referenciado do ponto de vista cultural, social e sobretudo histórico. As respostas formuladas acerca de um trabalho em coautoria revelaram a grande dificuldade neste processo, pois como destaca o participante 11:

P11: Atingir um consenso e dar coesão e coerência aos conteúdos tornam o processo de construção demorado e complexo. O facto de várias pessoas pensarem e estudarem uma temática aumentam a probabilidade de que os conteúdos reflitam maior abrangência, profundidade e credibilidade e, possivelmente, maior qualidade mas adensam a dificuldade dos processos pela permanente necessidade de reformular sem ferir suscetibilidades, delapidar texto para evitar repetições ou gerir a relevância de conteúdos. No entanto, também é nesta complexidade que reside a possibilidade de melhorar o produto final.

Feitas as considerações sobre as produções autorais e/ou em coautoria, as respostas mais flagrantes, acerca da distribuição desses materiais, mostram que ainda observa-se uma ausência da prática de disponibilizá-los em repositórios abertos. Quando indagados sobre: Já alguma vez publicou materiais ou documentos em repositórios, portais públicos ou ferramentas de autoria colaborativa (ex: wikipédia)? Em que situações? É capaz de dar um exemplo? 8 participantes responderam não à questão, os quatro outros destacaram que suas publicações acadêmicas são via de regra disponibilizadas no *Slide Share* (um único participante destacou que suas produções têm atribuição do *Creative Commons*).

Sobre a temática das licenças abertas, nomeadamente o *Creative Commons*, 8 dos participantes (ou seja a maioria) revelaram ter pouco conhecimento ou quase nenhum, destacando a importância da disciplina para a apropriação dessa matéria, como sinalizado pelo participante 2:

P2: Meu conhecimento é básico, muito elementar, adquirido nas recentes unidades curriculares do curso de Mestrado.

A resposta desse participante revela que práticas educacionais abertas retroalimentam a produção de sentidos por parte dos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, por isso sua importância, visto que a partir de uma proposta de utilização de uma interface comunicacional como Wikilivros, o professor da disciplina foi capaz de estimular e capacitar seus estudantes para se tornarem co-produtores de seus percursos formativos. Entretanto, com relação ao reconhecimento autoral dessas produções há posições bem divergentes entre os estudantes, tais como as destacadas pelos participantes 5 e 6:

P5: Gostaria de contribuir sim, mas acho que a autoria tem que ser respeitada, pois é a minha produção e tem que ser dado crédito a quem fez. Embora não seja uma coisa essencial.

P6: Considero que o mais importante é o que retiramos de cada trabalho e não o reconhecimento. Se é um trabalho em rede, em que vários contribuem, não seria para mim importante o reconhecimento da minha autoria em determinada parte do trabalho.

Entre o reconhecimento da autoria e a possibilidade de uma produção coletiva, reside ainda um outro ponto a ser destacado que é justamente a abertura para a alteração das produções. Na questão formulada sobre "qual seu grau de abertura para ver seu texto alterado por outra(s) pessoa(s), que eventualmente não conhece", as respostas foram em sua grande maioria como total, mas alguns dos participantes deixaram claras suas posições, como observado nas respostas dos participantes 7 e 10:

P7: Não sei responder desta forma tão precisa. Se realmente o meu trabalho for bom, não terei qualquer problema. Mas tenho depois de saber se aquela alteração é também fidedigna, e se não vai levar a outras pessoas ao engano.

P10: Sentiria que estaria a contribuir para uma comunidade de aprendizagem relevante. Completamente aberto a essa situação, tanto que as licenças que tenho deixado nos trabalhos contemplam essa situação.

Finalmente, a última questão destacada para a análise aqui relatada, nos traz um ponto importante na reflexão sobre autoria e coautoria no contexto das práticas educacionais abertas no ensino superior, e está diretamente ligada à questão do nome do autor. O questionamento foi assim formulado: estaria disposto a contribuir para um trabalho na rede em que a sua contribuição fosse essencialmente anónima? Ou o reconhecimento da sua autoria é para si fundamental? Dos 12 respondentes, só uma pessoa não se manifestou acerca disso, os demais foram todos favoráveis, mas deixando clara a necessidade sempre deste reconhecimento autoral, como destacado pelos participantes 8 e 9:

P 8: Parece-me que o reconhecimento de autoria é bastante significativo. É motivador ver o nosso nome envolvido num trabalho para o qual dispndemos o nosso esforço e conhecimento.

P 9: Sim, estou disponível para este tipo de desafio. Claro que necessito de ter artigos escritos com o meu nome, mas também estou disponível para o fazer anonimamente.

Diante do exposto fica ainda a questão, como manter o anonimato, se há necessidade de se deixar visível a "voz do autor"? Essa tensão entre reconhecimento e anonimato necessita ser trabalhada, sobretudo no ensino superior, visto que

ainda o reconhecimento autoral é diretamente proporcional ao reconhecimento acadêmico.

Considerações finais

Foi explanado neste trabalho uma abordagem acerca dos Recursos Educacionais Abertos que explora sobretudo as dimensões de edição, reedição e reutilização desses recursos, no quadro de Práticas Educacionais Abertas, que leva a encarar quer os professores, quer os estudantes, como produtores de conhecimento público e partilhável sob a forma de publicações instanciadas em artefactos digitais. Constatámos que não sendo ainda uma prática habitual e generalizada entre os participantes deste estudo, é no entanto uma prática para a qual os estudantes estão abertos e recetivos, dando origem a artefactos interessantes e que geram motivação e satisfação entre os estudantes. Em investigações futuras pretende-se abordar a questão da avaliação da qualidade desses trabalhos em paralelo com a importante problemática da avaliação entre pares, as quais possam assegurar a qualidade dos mesmos. Na presente comunicação centrou-se sobretudo nas questões da autoria e da co-autoria assinalando que existem, e é identificada pelos participantes, uma tensão entre uma dimensão mais expressionista da escrita, enquanto ato autoral individual e controlado pelo sujeito "proprietário" dessa escrita e uma dimensão mais social em que se pode reconhecer que a linguagem, o pensamento, as ideias e conceitos, os quais são configurados por variáveis sociais e culturais, externas ao sujeito que tornam impossível designar a propriedade individual de um texto. Sem adentrar ainda na análise dos textos produzidos colectivamente sob uma perspetiva de Análise do Discurso, o que buscou-se neste estudo foi uma análise de perceções e atitudes dos participantes sobre essas questões, concluindo que estes, embora reconhecendo aquelas tensões se mostram abertos ao envolvimento em produções coletivas com características de REA.

Referências

- Amiel, T. (2014). Recursos Educacionais Abertos: uma análise a partir do livro didático de história. *Revista História Hoje*, 3(5), 189-205.
- Amiel, T., & Soares, T. C. (2015). O contexto da abertura: recursos educacionais abertos, cibercultura e suas tensões. *Em Aberto*, 28 (94), 109-122.
- Barab, S., & Squire, K. (2004). Design-Based Research: Putting a Stake in the Ground. *Journal of the Learning Sciences*, 13(1), 1-14.
- Bakhtin, M. (2003). O autor e a personagem na atividade estética. In: Bakhtin, M., *Estética da criação verbal* (pp. 3-194). São Paulo: Martins Fontes.
- Coutinho, C. P. (2006). Aspectos Metodológicos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal (1985-2000). Actas do Colóquio da AFIRSE": <http://hdl.handle.net/1822/6497>
- Johnson-Eilola, J., & Selber, S.A. (2007). Plagiarism, originality, assemblage. *Computers and Composition*. 24(4), 375-403.
- Latour, B. (2012). *Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede*. Bahia: EDUFBA, EDUSC.
- Matta, A. E., Silva, F. P., & Boaventura, E. M. (2014). Design-Based Research ou Pesquisa de Desenvolvimento: Metodologia para Pesquisa Aplicada de Inovação em Educação do Século XXI. *Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade*, 23 n.42, 23-36.
- Monereo, C., & Pozo, J. I. (2011). La voz del autor en los textos académicos. Construyendo la identidad como escritor. In C. Monero & J. I. Pozo (Eds), *La Identidad en Psicología de la Educación: Necesidad, utilidad y límites* (153-168). Madrid: Narcea, S. A. De Ediciones.
- Pesce, L. (2013). A potência dos Recursos Educacionais Abertos para Docência na Contemporaneidade. *Revista Eletrônica de Educação*, 7 (2), 195-210.
- Pretto, N. (2012). Professores-autores em rede. In B. Santana, C. Rossini & N. Pretto (Eds.). *Recursos Educacionais Abertos: Práticas colaborativas e políticas públicas* (91-108). São Paulo: Casa da Cultura Digital/Edufba.
- Salmons, J. E. (2007). Expert originality! Using Taxonomies to Structure Assignments that Support Original Work. In T. Roberts (Ed.), *Student plagiarism in online world: Problems and solutions*. Hershey: IGI Reference.
- Santos, E.; Ponte, F. S., & Rossini, T. S. S (2015). Autoria em rede: uma prática pedagógica emergente. *Revista Diálogo Educacional*, 15(45), 515-536.
- Tfouni, L. V. (2008). Autoria e contenção da deriva. In *Múltiplas faces da autoria : análise do discurso, psicanálise, literatura, modernidade e enunciação*. Ijuí: Editora Unijuí.

Wheller, M. (2012). The openness-creativity cycle in education. *Journal of Interactive Media in Education*, 1, Art. 2. doi:10.5334/2012-02. Acedido em 20 de Junho de 2016.